

**Observação:** Este mapa é apenas para fins ilustrativos. Nomes e limites no mapa não implicam oficial o endosso ou aceitação oficial destes pela OIM.

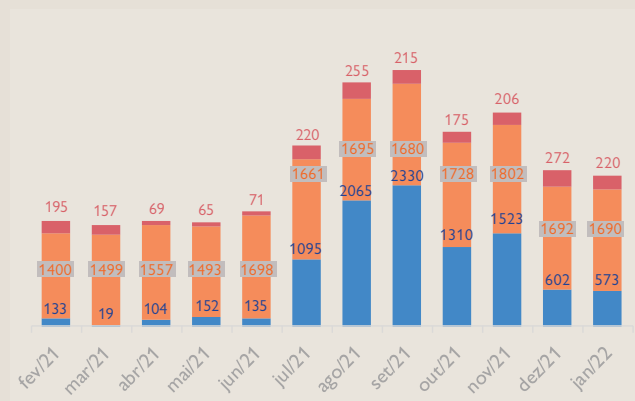
**Fontes:** Esri, HERE, Garmin, (c) contribuidores do OpenStreetMap e a comunidade de usuários GIS

DADOS COLETADOS 24 JANEIRO - 26 JANEIRO 2022

## TIPO DE ESPAÇO

- Espaços ocupados públicos:** espaços edificados ou não, devolutos, frequentemente inacabados, de propriedade pública, ocupados espontaneamente por venezuelanos.
- Espaços ocupados privados:** espaços edificados, de propriedade privada, cedidos temporariamente pelos proprietários à população desabrigada para estadia por tempo limitado ou indeterminado.
- Situação de rua:** via pública, engloba pessoas que moram fora dos abrigos oficiais e demais espaços acima mencionados.

## NÚMERO DE PESSOAS POR MÊS



## METODOLOGIA

Os dados são obtidos por meio de entrevistas e pesquisas realizadas diretamente nos espaços, com participação da comunidade e de lideranças locais, sempre na última semana do mês de referência. São complementados por contagens diurnas e noturnas realizadas pela OIM com apoio da Força Tarefa Logística Humanitária.

## OBJETIVO

Conhecer e acompanhar a situação de refugiados e migrantes que permanecem fora dos abrigos reconhecidos pela Operação Acolhida em Roraima, operados por entidades públicas ou privadas, de forma a gerar evidências para a tomada de decisões e respostas coordenadas em apoio a essa população.

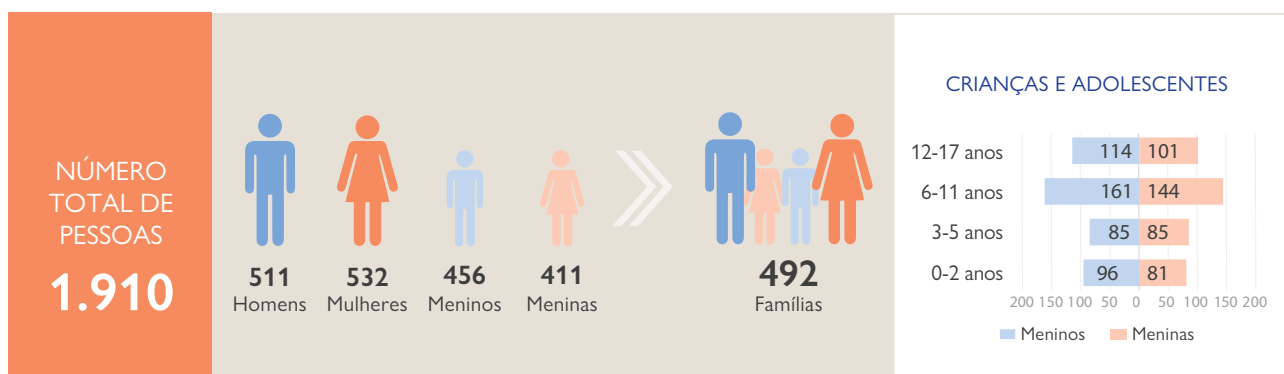
## CONTEXTO ATUAL

No mês de janeiro, a OIM registrou a diminuição de 3% da população fora de abrigo, um total de 2.483 pessoas, sendo homens a maioria (30%) dessa população. O número daqueles em situação de rua caiu de 603 para 573, queda de 5% quando comparado a dezembro. Essa redução ocorreu pela autorização de

sair do município apenas com o carimbo de entrada, permitindo a regularização migratória em outra cidade brasileira. Na noite do dia 22/01, a pesquisa contabilizou 442 pessoas no serviço de pernoite do Anexo BV-8. A quantidade de ocupações espontâneas se manteve em 16.

## FOCO NA SITUAÇÃO DAS OCUPAÇÕES ESPONTÂNEAS

### 1 PERFIL GERAL



PESSOAS NÃO REGULARIZADAS



1%

18

PESSOAS INTERESSADAS NA INTERIORIZAÇÃO



26%

488

### PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE



82 | Pessoas com **doenças crônicas** e/ou **condições médicas distintas**

26 | Pessoas com **dificuldade de locomoção/deficiência física**

18 | Pessoas com **dificuldade visual**

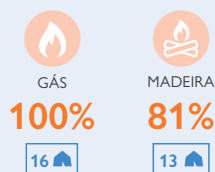
Nas ocupações espontâneas de Pacaraima, verificou-se diminuição de 2% na quantidade de pessoas sem regularização migratória. Dos interessados em ingressar na Estratégia de Interiorização, houve aumento de 5%, chegando a 488 pessoas.

## 2 INFRAESTRUTURA

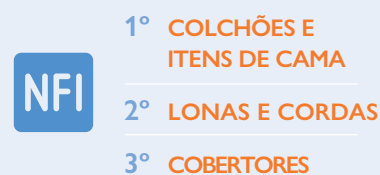
### ABASTECIDOS POR ELETRICIDADE PÚBLICA



### COMBUSTÍVEL UTILIZADO NOS ESPAÇOS DE COZINHA



### PRIMEIRAS NECESSIDADES



## ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE\*

88% dos espaços têm acesso à água potável 14

100% dos espaços têm armazenamento por caixa d'água 16

13% dos espaços têm separação/descarte de lixo 2

0% dos espaços têm sistema de saneamento público 0

\* Dados levantados com as lideranças das ocupações espontâneas



Durante as entrevistas nos locais monitorados, moradores relataram que há dificuldades frequentes de acesso ao tratamento de esgoto, gerando preocupação quanto à propagação de doenças. Por conta de chuvas, a situação de água parada é constante e contribui para a proliferação de mosquitos. Gripe, diarreia e vômitos seguem sendo

apontados como problemas de saúde mais frequentes. Segundo lideranças, não houve confirmação de casos de COVID-19 nos espaços. As visitas às ocupações espontâneas continuam sendo realizadas por diferentes atores humanitários e organizações da sociedade civil, como ADRA e Pastoral do Migrante.

## 3 SEGURANÇA PÚBLICA



31% dos espaços relataram a presença de segurança pública no entorno 5



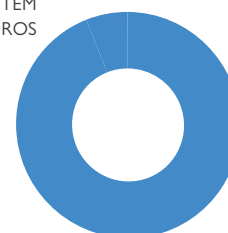
0% dos moradores relataram incidentes frequentes e desentendimentos na comunidade, tais como violência e conflitos entre vizinhos e com as comunidades do entorno, além de furto e roubo 0



6% dos moradores relataram ter recebido ameaças de despejo 1

### NÚMERO DE ESPAÇOS NOS QUAIS AS PESSOAS SE SENTEM SEGURAS

0% NÃO SE SENTEM SEGUROS 0



100% SE SENTEM SEGUROS 16

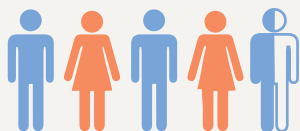
## 4 INTEGRAÇÃO

### EDUCAÇÃO



**88%**

DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 5 E 17 ANOS VÃO À ESCOLA



Crianças e adolescentes inscritas nas redes de educação aumentaram 17%. Três ocupações indicaram não ter crianças matriculadas por estarem em uma situação transitória.

### MEIOS DE VIDA



**29%**  
INATIVOS ECONOMICAMENTE  
**71%**  
ATIVOS ECONOMICAMENTE



**62%**  
INATIVAS ECONOMICAMENTE  
**38%**  
ATIVAS ECONOMICAMENTE

Neste mês, o índice de homens economicamente ativos chegou a 53% da população, enquanto mulheres que geram renda foi de apenas 18%. Quatro espaços relataram ter pessoas com registro na carteira de trabalho. A economia informal continua sendo a maior fonte de obtenção de renda, como diárias, na coleta de recicláveis e como auxiliares de obra mais comuns aos homens. Já com as mulheres, diárias em serviços de limpeza e vendas como ambulantes foram as mais relatadas.

## 5 SAÚDE + COVID-19

Entre as doenças que mais afetam a população das ocupações, de acordo com as lideranças, estão:



GRIPE



DIARREIA E VÔMITO



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

\* Dados levantados com as lideranças das ocupações espontâneas



## COVID-19

Pessoas com sintomas de COVID-19 **3**

Pessoas utilizam máscara **81%**

Frequência de lavagem de mãos **Menos de 5 vezes**

Medidas de tratamento COVID-19 **0**

**975** pessoas com a primeira dose de vacina contra a COVID-19

**680** pessoas com a segunda dose de vacina contra a COVID-19

**0** pessoas com reforço de vacina contra a COVID-19

## 6 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO



A principal fonte de acesso a alimentos da população é via **compra direta**



**100%** dos espaços recebem apoio de distribuição de alimentos para crianças e lactantes



**19%** dos espaços relataram receber doações de alimentos

## 7 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

O PITRIG e os agentes humanitários seguem sendo as principais fontes de informação para a população refugiada e migrante que vive nas ocupações espontâneas de Pacaraima. A regularização migratória, a Interiorização e a busca por emprego são os temas mais procurados.